



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal Precoce E Tardia No Espírito Santo Em Uma Década: 2012 A 2021

Autores: IVINNY GUIMARÃES TUPY (UFES), ÍCARO PRATTI SARMENGI (UFES), ESTHER DE SOUZA BEIRAL (UFES), MANOELLA GARCIA CARRERA (UFES), NATHALIA MILANESE GRECHI FERNANDES (UFES), NATÁLIA MOREIRA GARCIA ZANNI (UFES), KÁTIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (UFES)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O óbito neonatal é um importante indicador de desenvolvimento humano e da qualidade de vida, sendo o maior componente de mortalidade infantil. A meta é extinguir todas as mortes por causas evitáveis e atingir níveis de mortalidade inferiores a 12 por 1000 nascidos vivos até 2030. [OBJETIVOS] - Analisar o perfil da mortalidade neonatal no Espírito Santo de 2012 a 2021. [METODOLOGIA] - Estudo descritivo, de série temporal. Realizou-se coleta de dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos e de Mortalidade. Foram calculados índices de mortalidade e identificados os óbitos relacionados às variáveis sexo, peso de nascimento e duração da gestação. [RESULTADOS] - No período foram identificados 547554 nascidos vivos. Registrados 3073 óbitos neonatais precoces (até 6 dias), representando um coeficiente de 5,61 (5,50 em 2012, 6,09 em 2021, menor em 2013 com 5,01). Quanto ao sexo, 55% masculino, 44,2% feminino e 0,9% ignorado. Em relação ao peso de nascimento, destaque para extremo baixo peso (38,8%), seguido de baixo peso (17,3%) e muito baixo peso (12,8%). Gestações únicas 82,8%, duplas 10,3% e triplas ou mais 0,5% (6,5% ignorado). Em relação aos óbitos neonatais tardios (7 a 27 dias), foram 1125 casos, com taxa de 2,05 (2,30 em 2012, 1,90 em 2021, menor em 2020 com 1,67), queda de 8,26% em 10 anos. Quanto ao sexo, 54% masculino, 45,5% feminino e 0,5% ignorado. Em relação ao peso, destaque para extremo baixo peso (28,4%), baixo peso 19,6% e de muito baixo peso (16,6%). Gestações únicas 82,5%, duplas 10,2% e triplas ou mais 0,2% (7,1% ignorado). Todos os óbitos registrados foram por causas evitáveis. Sendo 39,3% dos casos reduzíveis com atenção à mulher na gestação, 16,1% quanto à atenção ao RN e 14,7% quanto ao parto, 27,8% por demais causas não claramente evitáveis. [CONCLUSÃO] - Verifica-se uma estagnação na redução da taxa de mortalidade neonatal precoce e alto índice de óbitos por causas evitáveis no Espírito Santo de 2012 a 2021. Devem ser elaboradas estratégias para a assistência pré-natal, parto e neonatal a fim de redução destes índices.